

Adísia Sá, uma filósofa cearense

Adísia Sá, a philosopher from Ceará

Francisco Jose da Silva¹

Resumo

O presente artigo pretende apresentar a vida e obra da filósofa cearense Adísia Sá, uma das mais importantes pensadoras de nosso Estado, embora mais conhecida no Jornalismo, nos legou uma contribuição fundamental ao estudo e ensino de Filosofia, além de se destacar por sua paixão pela Metafísica. Maria Adísia Barros de Sá, nascida em Cariré, 7 de novembro de 1929, é uma filósofa, radialista, escritora, professora e jornalista cearense. Publicou os livros: *Metafísica, para quê?* (1971), *Ensino de Filosofia no Ceará* (1972), *Fenômeno metafísico* (1973) e *Introdução à Filosofia* (1975). Adísia também foi professora assistente no Curso de Jornalismo e professora titular no curso de Comunicação Social, do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia (UFC). Sua contribuição no âmbito da Filosofia vai da reflexão sobre o Ensino de Filosofia no Ceará, à Metafísica (sua paixão nos tempos de docência universitária) e ao importante estudo das bases filosóficas da Comunicação, uma área ainda pouco explorada então.

Palavras-chave: Filósofas; Metafísica; Filosofia Brasileira; Ceará.

Abstract

This article aims to present the life and work of the philosopher Adísia Sá, from Ceará, one of the most important thinkers in our state. Although best known in Journalism, she left us a fundamental contribution to the study and teaching of Philosophy, in addition to standing out for her passion for metaphysics. Maria Adísia Barros de Sá, born in Cariré, November 7, 1929, is a philosopher, radio broadcaster, writer, teacher and journalist from Ceará. She published the books: *Metafísica, para quê?* (1971), *Ensino de Filosofia no Ceará* (1972), *Fenômeno metafísico* (1973) and *Introdução à Filosofia* (1975). Adísia was also an assistant professor in the Journalism Course and a full professor in the Social Communication Course, in the Department of Social Communication and Library Science (UFC). His contribution in the field of Philosophy ranges from reflection on the Teaching of Philosophy in Ceará, to Metaphysics (his passion during his time as a university teacher) and the important study of the philosophical bases of Communication, an area still little explored at the time.

Keywords: Women Philosophers; Metaphysics; Brazilian Philosophy; Ceará.

Introdução

A Filosofia tem passado por uma transformação em sua história e na maneira como compreendemos sua amplitude, uma vez que até meados do século passado era compreendida como

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor Adjunto do curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), coordenador do Grupo de Pesquisa Filosofias Bárbaras (CNPQ).

uma área do saber que se pretendia universal, mas deixava de lado as produções filosóficas das tradições não europeias. As abordagens decolonial e intercultural tem colocado em discussão essa visão monocultural e colonizada, enfatizado outros aspectos importantes como os recortes de gênero, classe e etnia (raça).

O resgate da contribuição das mulheres filósofas, por exemplo, tem sido uma demanda fundamental para a comunidade filosófica nos últimos anos, pois o recorte de gênero, bem como o étnico-racial, havia sido ofuscado e invisibilizado pelo cânone dito Ocidental, que privilegiou os filósofos homens, brancos e europeus, relegando ao esquecimento, invisibilidade ou mesmo inexistência pensadores e pensadoras de outras tradições, protagonistas excluídas de uma história que já conta mais de dois mil anos.

Como enfatiza Natassja Pugliese, no prefácio ao livro *Dez Mulheres Filósofas e como suas ideias marcaram o mundo* de Armin Strohmeyr:

Quando entendemos a filosofia como um exercício racional voltado para questões ligadas ao fundamento das coisas, neste sentido, dizer que mulheres fazem filosofia é afirmar uma obviedade. Não só mulheres, mas homens, mulheres, brancos, negros, indígenas, imigrantes e refugiados, pois há filosofia na África, nas Américas, na Ásia, na Oceania, hoje e ontem, ao longo de todos os séculos (PUGLIESE apud STROHMEYR, 2022, p.285).

No que diz respeito aos países periféricos esse apagamento é ainda mais profundo, no caso do Brasil, especialmente nas suas regiões Norte-Nordeste, a Filosofia sobrevive à revelia dos grandes centros do Sul-Sudeste, os quais gozam dos poucos recursos reservados a essa área e de certa valorização por parte da sociedade, sendo difícil fora desse eixo alcançarem renome os poucos pensadores e pensadoras que tiveram sua obra minimamente conhecida pelos seus pares.

No entanto, o Ceará ocupa um lugar de destaque, especialmente pelo pioneirismo em momentos decisivos da história nacional nas diversas áreas do conhecimento pelo protagonismo de seus filhos, tais como José de Alencar (Literatura), Farias Brito (Filosofia), Clovis Beviláqua (Direito). Entre as mulheres cearenses devemos destacar, por exemplo, o nome de Emília Freitas (1855-1908), filósofa, feminista, abolicionista, romancista e jornalista (STROHMEYR, 2022, p.309), escritora do primeiro romance fantástico do Brasil, *A Rainha do Ignoto* (1899).

Nesse sentido, nosso artigo pretende contribuir com o trabalho de resgate das mulheres filósofas, em especial apresentando a vida e obra da filósofa cearense Adísia Sá (1929), uma das mais importantes pensadoras de nosso Estado, embora mais conhecida no âmbito do Jornalismo, a

qual nos legou uma contribuição fundamental ao estudo da Metafísica e ensino de Filosofia, bem como a Filosofia da Comunicação, além de se destacar por seu pioneirismo nesta área.

Uma vida de lutas e polêmicas

O Ceará do início do século XX sofre com os males das secas, em especial as de 1915 e 1932, e suas consequências, dentre elas a fome, a peste e o surgimento dos “campos de concentração” no interior do Estado (conhecidos como “currais do governo”), com o objetivo de evitar que as massas de flagelados das secas ocupassem as ruas da Capital, Fortaleza. Não bastasse tudo isso, acontecem os movimentos sociais como o Caldeirão (Crato), o banditismo ou cangaceirismo, o coronelismo e os efeitos políticos da Revolução de 30 (Getúlio Vargas) e o Estado Novo.

Será nesse período que nascerá Maria Adísia Barros de Sá em Cariré² no dia 7 de novembro de 1929. Essa jovem de Cariré se tornará uma filósofa, radialista, apresentadora de televisão, escritora, professora e jornalista de grande destaque na sociedade cearense. Desde cedo a jovem carireense se mostrava uma questionadora e se impunha como uma pessoa autônoma e aguerrida em suas opiniões. Uma característica que será sua marca nos vários espaços onde se destacou no Ceará.

Já no colegial quando estudou no Colégio da Imaculada Conceição³, Adísia já mostrava seus pendores para a busca dos “porquês” e seu interesse pelo debate de ideias. Assim, A Filosofia

² Cariré é um município do Norte do Ceará que surgiu como um arraial no último quartel do século XIX no Sertão Centro Norte. Beneficiado com a Estrada de Ferro de Sobral, figurou na divisão territorial e administrativa do Brasil, como distrito do município de Sobral. Cariré pertencia ao município de Sobral, mas em 16 de setembro de 1929 se eleva a categoria de vila e consegue sua emancipação política.

³ O Colégio da Imaculada Conceição, pioneiro na Educação dos jovens, foi fundado em 15 de agosto de 1865. Instalado, inicialmente, na rua Formosa, nº 28/30, hoje Rua Barão do Rio Branco, com a dupla finalidade de abrigar e educar as meninas órfãs que deveriam receber, além da educação, outras atividades úteis à vida. Dois anos depois, o espaço da Rua Formosa tornou-se insuficiente, ficando o Colégio sem condições de abrigar novas candidatas. Surgiu então, a necessidade de um prédio maior e com melhores acomodações. O Bispo D. Luis Antônio dos Santos, em comum acordo com a superiora, Irmã Bazet, transferiu o educandário, em 1867, para o prédio onde, ainda hoje funciona. Disponível em: <https://imaculadafortaleza.com.br/historia/> Acesso em 02 de março 2026.

foi a primeira de suas grandes paixões, juntamente ao Jornalismo, a partir da leitura do *Compêndio de Filosofia* de Estevão Cruz⁴, como ela mesma nos informa:

Fui para o Curso de Filosofia de livre e espontânea vontade (isto é, não influenciada) verdade que ainda aluna do curso secundário fui tocada fortemente por um livro *Compêndio de Filosofia*, de Estevão Cruz, cuja leitura me levou a cursar Filosofia, na então Faculdade Católica de Filosofia, que nós, seus alunos, chamávamos de Faculdade de Filosofia Católica dada a sua orientação. Foi no Curso que me encontrei, intelectualmente (SOUZA, 2007, p.03).

Nossa filósofa concluiu o 3º ano no Colégio da Imaculada Conceição em 1951, passou no vestibular para bacharelado em Filosofia pura, ingressando em 1952 na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará⁵, tornou-se bacharel em 1954. Incentivada por Moreira Campos a filósofa tentou adentrar no mundo da ficção através de um conto inspirado no seu cachorrinho de estimação, escreveu então “O Cão Metafísico”, no qual transpõe para o cãozinho as questões humanas da finitude, conquistando o primeiro lugar no Concurso de Contistas iniciantes realizado pela Prefeitura de Fortaleza em 1956 (AMORIM, 2024, p.23).

Segundo palavras da própria autora:

Quando eu era jovem estudante de Filosofia, contestava Blaise Pascal e sua escola – de Port Royal. Predestinação? Coisa de filósofo... Depois, com o tempo, fui percebendo que a coisa merecia maior análise e consideração. Na prática, encontrei comprovação...em termos imanescentes...Formada em Filosofia em dezembro de 1954, em janeiro do ano seguinte entrava em jornal, para nunca mais sair. (SÁ, 2006, p.239).

Em 1958 passa a lecionar no Colégio Justiniano de Serpa⁶, licenciada pela Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE)⁷ em 1962, pouco depois se tornaria diretora em 1967. Foi professora dos Colégios Justiniano de Serpa, Farias Brito e Rui Barbosa. Em 1968 (ano do AI-5) foi diretora do Colégio Estadual Justiniano de Serpa (Fortaleza), quando causou polêmica que resultou na

⁴ O *Compêndio de Filosofia* (Editora Globo, 1932) de Estevão Cruz foi uma obra muito usada nos cursos de Filosofia nas escolas (de acordo com o programa de ensino: decreto n. 19.890 de 18 de abril de 1931), pois visava apresentar de forma acessível e clara os principais conceitos e questões da filosofia, sendo um material útil para estudantes e interessados no tema.

⁵ A Faculdade Católica do Ceará foi fundada em 1947 com os cursos de História, Letras e Filosofia. Em 21 de janeiro de 1956 a Faculdade Católica foi agregada à Universidade do Ceará como Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), tendo se tornado autarquia por meio da Lei Nº 8.737, no dia 25 de janeiro de 1967.

⁶ A instituição, fundada em 1884, foi a primeira Escola Normal do Ceará.

⁷ FAFICE - A Faculdade de Filosofia do Ceará é proveniente da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (criada em 1947), que funcionou (atual Colégio Cearense). Em 1966, o Governo do Estado encampou a referida Faculdade sob a denominação de Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE) que foi reconhecida conforme parecer Nº 227/71 e homologado pelo Ministro da Educação, em 10 de fevereiro de 1972. Em 1975, foi criada a Universidade Estadual do Ceará (UECE), que integrou a FAFICE como Curso de Filosofia, com o seu respectivo Departamento.

chamada "Revolta das Saias", devido ter agido contra alunas ligadas ao movimento estudantil, tendo expulsado a aluna Mirtes Semeraro de Alcântara Nogueira, sendo assim alvo do movimento de repúdio em resposta às perseguições na escola. O movimento tomou as ruas da cidade, sendo considerado a maior revolta feminina da América Latina da época e resultando na queda de Adísia como diretora da escola⁸.

Em 1969 tornou-se professora do ensino superior no curso de Filosofia da FAFICE, na disciplina de Metafísica. Em 1972 tornou-se chefe de Departamento de Filosofia na FAFICE, tendo lecionado Introdução à Filosofia de 1973 a 1976 na UNIFOR (Universidade de Fortaleza). Ingressou na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde defendeu sua tese de Livre-docência, *Filosofia e Comunicação*, com grau de Doutora em 1976. Foi ainda professora assistente no Curso de Jornalismo e professora titular no curso de Comunicação Social, do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia (UFC). Em 1984 se aposentou como professora-titular da UFC e da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Segundo SOUZA (2007, p.04):

Sua dupla formação permitiu que ela desenvolvesse a interdisciplinaridade. Sua tese de Livre-docência embasada na Filosofia, vem dar sustentação a uma nova área que emergia na Época. Adísia buscava bases filosóficas para elaborar uma Filosofia da Comunicação. Naquele período, o material para os estudos superiores em Comunicação era escasso. Adísia vem contribuir para a formação de uma subárea recém-criada no Brasil e com pouco material didático disponível. Ela desenvolve uma pesquisa-denúncia, tratando de questões como a Ética e a Liberdade de Imprensa, assuntos delicados num contexto ditatorial.

Iniciou sua carreira jornalística ainda em 1955 no jornal *Gazeta de Notícias*. Trabalhou nos jornais *O Estado*, *O Dia* e *O Povo*, onde tornou-se a primeira mulher a assumir a função de *Ombudsman*⁹ na imprensa nordestina, em 1994. Exerceu o cargo ainda em 1997 e 2000, sendo nomeada *ombudsman* emérita do jornal. Segundo ela afirma: “passei a considerar o *ombudsman* o metafísico do jornal. Ele contempla o mundo do jornal. É capaz de analisar aquele mundo, mas não o modifica” (AMORIM, 2023, p.89). Ainda exerceu a mesma função na rádio AM do Povo, nos anos de 1998 e 1999. Adísia Sá foi também jornalista na televisão, como comentarista da TV Jangadeiro, TV Com e TV Manchete.

⁸ Em retaliação Adísia Sá entregou as alunas Mirtes e Maria do Carmo Moreira Serra Azul para a repressão da Ditadura Militar, onde Maria sofrera gravíssimas torturas pelos militares à época e Mirtes ficou foragida.

⁹ Ombudsman (palavra de origem sueca) é um cargo profissional contratado por um órgão, instituição ou empresa com a função de receber críticas, sugestões e reclamações de usuários e consumidores, com o dever de agir de forma imparcial para mediar conflitos entre as partes envolvidas.

Foi pioneira ao implantar o primeiro curso de Jornalismo no Ceará (1965), o qual foi criado no ano de 1965 com sua contribuição e a de Antônio Carlos Campos de Oliveira, então presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI). O curso de Jornalismo da UFC nasce após a grande procura pelo curso livre promovido por esta associação. Em 65, Antônio Martins Filho (então reitor da Universidade), convida Adísia a visitar outras universidades e faculdades do país com o objetivo de adquirir experiência para a formação da primeira matriz curricular. A filósofa é membro fundador do Curso de Jornalismo da UFC e da Associação Brasileira de Ouvidores (ABO), seção Ceará. Também ocupou diversos cargos de direção em entidades de classe: ACI (Associação Cearense de Imprensa), Sindicato dos Jornalistas do Ceará e Comissão Nacional de Ética da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas).

Ainda segundo Souza (2007, p.04):

Chaparro (2006) identificou em Adísia Sá uma tríplice vertente: a vertente do fazer, como repórter e articulista; a vertente do lutar, pelo engajamento fiel e persistente no movimento sindical; e pela vertente do saber, tendo se tornado pioneira do ensino do jornalismo.

Merece destaque essa ênfase no perfil triplo da filósofa, pois não satisfeita com a busca do saber, fundamento da Filosofia, ela assumiu a tarefa diligente da reportagem, aproveitando as ferramentas investigativa, crítica e reflexiva, próprias do aparato filosófico, aliadas ao engajamento e a luta não apenas sindical e trabalhista, mas principalmente ética e política que moldou seu caráter e se tornou sua marca inconfundível. Segundo ela: “Foram estas as duas vertentes de minha vida: magistério e jornalismo, mescladas por produção filosófica, histórica e literária. Mulher de jornal, rádio e televisão e tempo para cursos em Faculdades e palestras e conferências por este Brasil a fora” (SÁ, 2006, p.239).

Em 2004, a FANOR (Faculdades Nordeste), Fortaleza, instalou a *Cátedra Adísia Sá de Jornalismo*, objetivando promover discussões sobre a ética na comunicação. Em 2005 foi homenageada com a publicação da biografia "*Adísia Sá - Uma biografia*", de Luíza Helena Amorim (editora Omni), recentemente atualizada com outra da mesma autora "*Adísia Sá: o bom combate de uma jornalista*" da nova coleção Terra Bárbara (Editora Demócrito Rocha, 2024).

Em 2009, o Jornal *O Estado* criou, juntamente com o Instituto Venelouis Xavier Pereira, o *Concurso Cultural Adísia Sá de Jornalismo*, com o intuito de incentivar e premiar a criatividade e o talento dos estudantes de todos os semestres das faculdades de jornalismo de Fortaleza. Em 2013, Adísia Sá recebeu do Governo do Estado do Ceará a *Medalha da Abolição*, por suas contribuições à

sociedade cearense (a premiação é a maior comenda do Estado). No auge dos seus 96 anos, a filósofa de Cariré é um exemplo vivo do pioneirismo e da força do pensamento cearense.

O pensamento de Adísia Sá: Da Metafísica à Filosofia da Comunicação

A filósofa carireense, como vimos acima, fomentou um profundo interesse pelo saber filosófico desde a infância e os tempos de colégio, revelando seus dotes muito prodigamente. Em sua formação, ela, como uma profunda estudiosa da existência e do pensamento humano, construiu uma ampla compreensão da tradição filosófica, desde os gregos aos filósofos contemporâneos, sem desprezar as demais áreas das Ciências Humanas e Sociais, como a Antropologia, a Sociologia, o Direito e a Psicologia.

Em sua obra podemos identificar como os principais aportes epistemológicos nas seguintes correntes e autores da tradição (SOUZA, 2007):

Filosofia grega (Sócrates, Platão, Aristóteles), Filosofia francesa (Pascal, Escola de Port-Royal), na Filosofia alemã (Kant, Schopenhauer, Fichte, Nietzsche), no Existencialismo (Kierkegaard, Jaspers, Merleau-Ponty), no Utilitarismo inglês (Mill) e no Pragmatismo norte-americano (Dewey), no Evolucionismo (Darwin, Hallowell), no Materialismo dialético (Marx, Engels), na Psicologia (Freud, Jung, Fromm, Rogers), Marshall McLuhan (Escola de Toronto), Herbert Marcuse (Escola de Frankfurt), Louis Althusser (Estruturalismo marxista) Ferdinand Saussure (Estruturalismo linguístico), Ortega y Gasset (Filósofo espanhol) e Alvin Toffler (Escola evolucionista).

Suas principais publicações trazem relevante contribuição em três áreas do saber filosófico, as quais podemos dividir da seguinte forma: a) Metafísica - *Metafísica, para quê?* (1971), *Fenômeno metafísico* (1973); b) Ensino de Filosofia - *Ensino de Filosofia no Ceará (como organizadora, 1972)*, e *Introdução à Filosofia* (1975); c) Teoria e Filosofia da Comunicação - *Fundamentos científicos da Comunicação* (org.) (1972), *Filosofia e Comunicação* (tese de livre-docência, 1976) e *O homem e os espaços existenciais como formas de comunicação* (tese para concurso na área, 1980). Os dois últimos infelizmente não foram publicados na época.

A Metafísica foi uma das primeiras grandes paixões da filósofa cearense, uma vez que, além de professora titular da disciplina, produziu obras para uso acadêmico que contribuem na divulgação desta área filosófica. A Metafísica, embora considerada abstrata e árida por muitos, uma vez que busca os princípios e causas de todas as coisas e trata racionalmente de temas fundamentais como a alma, os fundamentos do cosmos e Deus. Essa área da Filosofia teve grande repercussão

entre pensadores cearenses, tais como Farias Brito (1862-1917)¹⁰, Alcântara Nogueira (1918-1989)¹¹ e a própria Adísia Sá. Neste sentido, merecem atenção as obras da filósofa já citadas, *Metafísica, para quê?* (1971) e *Fenômeno metafísico* (1973).

Em *Fenômeno metafísico*, a filósofa faz um resumo de suas pretensões na abordagem do tema:

No livro *Metafísica, para quê?*, fizemos um ligeiro passeio pela história da Metafísica. Poucos são os trabalhos que tratam do problema entre nós, razão por que qualquer pretensão em abordar o assunto deve ser feita. Além do mais, o nosso primeiro trabalho foi um esforço para manter um diálogo com os alunos em torno da Metafísica como disciplina. Agora faremos não uma abordagem profunda da história da Metafísica, mas um novo passeio, desta feita apresentando personagens e doutrinas metafísicas (SÁ, 1973, p.22-23)

No que diz respeito ao ensino de Filosofia, uma área que permanece ainda pouco explorada no âmbito filosófico até hoje, merece destaque a obra pioneira *O ensino de Filosofia no Ceará*, que coordenou e escreveu em 1972 com outros autores¹², a qual surge de uma atividade na disciplina de Prática de Ensino. A obra é dividida em três partes: a primeira trata dos primórdios do ensino de Filosofia no Ceará e os movimentos filosóficos iniciais, em seguida o foco se volta para a Filosofia na escola do ensino médio, e, por fim, o ensino de Filosofia no ensino superior (SÁ, 1972, p.08).

Em seu prólogo, Adísia faz referência ao lugar de destaque do Ceará no âmbito da Filosofia brasileira e a relevância de seus pensadores:

Diante de nomes respeitabilíssimos, no campo dos estudos filosóficos brasileiros, quais os de um Farias Brito, o de um Clóvis Beviláqua ou de um Djacir Menezes, ninguém discute acerca do lugar eminente que o Ceará ocupa, entre os demais Estados, no cultivo da Filosofia. Quando se discorre sobre Filosofia no Brasil não se pode deixar de mencionar com honrosa distinção o nome do Ceará (SÁ, 1972, p.05).

¹⁰ Raimundo de Farias Brito (1862-1917) é considerado um dos maiores filósofos do Brasil, conhecido por suas contribuições ao pensamento filosófico e por sua obra abrangente que explora a metafísica e o espiritualismo, em oposição ao Materialismo e ao Positivismo. Entre suas obras destacam-se *A Finalidade do Mundo* (1895-1905) e *O Mundo Interior* (1914).

¹¹ Alcântara Nogueira (1918-1989) foi um filósofo cearense que se destacou por sua interpretação do pensamento de Spinoza e pela sua contribuição à filosofia do Renascimento. Ele foi professor de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e teve uma carreira acadêmica prolífica, publicando dezenas de opúsculos e livros que exploraram temas filosóficos e sociais. Entre suas obras citamos: *Universo – tratado de filosofia racional* (1950), *O método racionalista-histórico de Spinoza* (1976). Destaca-se sua dedicação à filosofia e pela sua contribuição à formação do pensamento filosófico no Brasil.

¹² Além de Adísia Sá (organizadora e escritora), contribuíram nesta pesquisa Antônio Sidra Rodrigues, Brendam Patrick Walsh, Domingos Andrade Lima, José Denizard Macedo de Alcântara e Michael Augustine Kelly.

Além dos autores citados acima (Farias Brito e Clóvis Bevilacqua), vale lembrar que a obra faz referência aos 100 anos da agremiação Academia Francesa do Ceará de 1872, um grupo que tinha entre seus expoentes o jovem filósofo Raimundo da Rocha Lima (1855-1878), precursor do Positivismo no Ceará e criador da Escola Popular, cuja principal atividade era ofertar cursos livres para a população fortalezense.

Como enfatiza a autora, a obra não pretende ser uma “História da Filosofia no Ceará”, embora considere essa uma demanda urgente a ser cumprida, como nos esclarece:

Não há negar, faz-se mister uma história acabada da Filosofia no Ceará. Este empreendimento seria, sem dúvida alguma, um dos maiores contributos que se poderia prestar à História da Filosofia no Brasil, que necessita ainda de uma investigação para satisfazer às exigências do meio intelectual em que nós vivemos (SÁ, 1972, p.05).

Como dito acima, a pesquisa organizada por nossa filósofa enfoca prioritariamente o problema do ensino da disciplina de Filosofia em nosso Estado, apresentando sua constituição em seus níveis secundário (médio) e superior. Como nos diz a autora, esta pesquisa busca responder alguns questionamentos específicos:

Como nasceu o estudo de Filosofia no Ceará? Que movimentos filosóficos houve aqui no passado e os há no presente? Como é ministrada atualmente a Filosofia na Escola Média do Ceará? E na Escola Superior do Ceará, que lugar ocupa o estudo da Filosofia? (SÁ, 1972, p.07).

Assim, em *O Ensino de Filosofia no Ceará*, nossa autora elaborou especificamente o quarto capítulo da obra, intitulado “*O lugar da Filosofia na Escola Média Cearense contemporânea*”, inicialmente apontando os aspectos históricos da inclusão deste ensino no Brasil, para em seguida abordar sua inserção nos colégios públicos e particulares no Ceará, seus programas e vestibulares nas suas respectivas séries e turmas, concluindo com o texto de apresentação de uma proposta feita por ela e outros professores¹³ ao Conselho Estadual de Educação (Ceará) em 1970, com o intuito de promover a implementação do ensino de Filosofia no Ceará de forma coesa e fundamentada (SÁ, 1972, pp.67-68).

A autora denuncia o descaso e a resistência à inclusão da Filosofia no Ensino Médio, seja pelos cientificistas ou pelos “guardiões do futuro”, segundo ela:

¹³ Proposta feita juntamente com Mirtes Miriam Maciel, Francisco Auto, Wilson Noca e Francisco de Assis Santos, professores e alunos da Faculdade de Filosofia do Ceará.

Resistentes são aqueles que, imbuídos de um cientificismo intransigente (negação do espírito científico), teimam em queimar a Filosofia, tomando-a como especulativa e estéril sementeira de conceituações alienatórias (...) existem ainda os pseudo-defensores da humanidade do futuro, fechando as portas, então, ao ensino de Filosofia, disciplina encarada como obscurantista e desviadora dos moços às lutas por sua emancipação! (SÁ, 1972, p.62).

Fica patente no pensamento de nossa filósofa, a defesa contínua da Filosofia como um componente essencial na educação de nossos jovens, não apenas como mais uma disciplina do currículo, mas como uma forma de saber capaz de mobilizar nossas capacidades cognitivas, o conhecimento da realidade que nos cerca e uma compreensão crítica da sociedade e da história.

Segundo ela:

Sente-se, isto sim, a falta de uma disciplina que venha levar o jovem a uma reflexão exata de si, do seu papel como construtor de sua história e da história do mundo; sente-se a falta de uma disciplina que dê um sentido maior de valorização do conhecimento, mostrando ao jovem que todos os ramos do saber tem vez e lugar no mundo; sente-se falta de uma disciplina que crie no jovem o respeito à opinião, mostrando ao moço que é possível a coexistência pacífica intelectual (SÁ, 1972, p.63).

Por fim, arremata de forma contundente a filósofa de Cariré:

Esta disciplina que falta, na escola média – a escola da adolescência – é a Filosofia, não apenas no chamado clássico, mas em todos os grupos. Independente da nomenclatura A, B ou C, científico e clássico, se faz necessária a inclusão da Filosofia na escola média (SÁ, 1972, p.63).

Assim, pensando na importância da Filosofia e seu ensino, a filósofa cearense publica pela Imprensa universitária (UFC) em 1975 o volume *Introdução à Filosofia*, no qual amplia o escopo do ensino de Filosofia oferecendo uma publicação dirigida não apenas a universitários, mas aos secundaristas e aos leigos na área. A obra abrange os seguintes temas: Da Consciência (cap.1), Do conhecimento (cap.2), Da ação (cap.3), Da Filosofia (cap.4), Da História da Filosofia (cap.5). Os capítulos são acrescidos de textos diversos de alguns filósofos para a leitura e no final do livro um glossário.

Nos interessa particularmente a definição de Filosofia apresentada pela autora no capítulo 4, “Da Filosofia”, no primeiro ponto denominado “vocação filosófica”:

A Filosofia não é nem difícil, ao ponto de ser privativo de iniciado ou privilégio de poucos, nem fácil, para que não se necessite de maiores estudos e reflexões. A Filosofia, sendo forma de vida, é prática e como a vida, é vivida, sem maiores explicações. A Filosofia, entretanto, como estudo sistemático, é teórica, é profunda e representa um compromisso constante com o pensamento ordenado, com a coerência do pensar (SÁ, 1975, p.169).

Já enfatizamos o papel de Adísia na criação do curso de Jornalismo no Ceará, além de sua atuação nesta área, vale a pena lembrar que tal ação se funda numa reflexão sobre o ato de comunicar. Neste sentido, nossa autora trouxe um importante aporte para o desenvolvimento de uma área nova, a qual devemos muito à sua produção, a Teoria e Filosofia da Comunicação¹⁴.

Esse esforço de nossa filósofa de inserir a questão da Comunicação no debate filosófico se torna evidente na introdução feita pelo Professor Diatahy B. Menezes ao livro *Fundamentos Científicos da Comunicação* (organizado por Adísia) de 1972¹⁵, no qual enfatiza a perspectiva filosófica abordada pela autora e organizadora.

Ao chegar ao último capítulo, o leitor notará certa diferença de tratamento do assunto, assim como relativa mudança no estilo. De fato, o trabalho da professora Adísia Sá propõe algumas das aporias fundamentais do existir humano enquanto conhecimento e, portanto, enquanto comunicação (ou diálogo). E seu estilo é frequentes vezes poético no sentido nobre do termo. Como sua própria autora observa, talvez cause estranheza num livro de fundamentos científicos da comunicação um capítulo de especulação filosófica. Entretanto, a filosofia pode ser encarada como uma metaciência e, como tal, cabe-lhe a tarefa imensa de refletir sobre as bases do conhecimento que se elabora cientificamente (*). Forçoso é reconhecer, portanto, que o estudo da comunicação humana é também uma empresa filosófica: o pensamento crítico e a filosofia analítica contemporâneos estão particularmente voltados para os estudos da linguagem em suas relações com o pensamento (MENEZES, 1972, p.172).

Essa ênfase da filósofa em discutir e inserir a comunicação no debate filosófico foi uma constante em sua pesquisa e militância no Jornalismo e na área da Comunicação. Percebemos uma preocupação em fundamentar essa área do saber humano com o rigor do pensamento analítico que sempre foi uma marca de sua obra.

¹⁴ Sobre a Teoria e filosofia da comunicação, conferir o artigo de JENSEN, Klaus B. Teoria e filosofia da Comunicação. In: *Matrizes* 46, ano 2 – nº 1, 2 semestre de 2008, pp.31-47.

¹⁵ O livro é composto em capítulos elaborados por vários autores, dividido em: Fundamentos biológicos da Comunicação (Expedito Teles, S.J), fundamentos antropológicos da Comunicação (João Pompeu de Souza Brasil), fundamentos psicológicos da Comunicação (José Maria Nascimento Pereira), fundamentos sociológicos da Comunicação (Eduardo Diatahy Menezes), Fundamentos linguísticos da Comunicação (Marcondes Rosa de Souza) e, por fim, fundamentos filosóficos da Comunicação (Adísia Sá).

Segundo a filósofa, no artigo *Do existir, do pensar e do comunicar*, publicado em 1973 na Revista de Comunicação Social da UFC, no que diz respeito a relação entre conhecimento e comunicação:

Todas as minhas reflexões sobre o conhecimento têm-me arrastado a uma tomada de posição. Sou levada a concluir que a existência do sujeito representa a existência do objeto, que a existência do sujeito e do objeto possibilita o conhecimento 'do objeto pelo sujeito e que o conhecimento do objeto pelo sujeito tem como corolário a comunicação do objeto pelo sujeito ou a ação do sujeito sobre o objeto. O homem, não é só ens cogitans, mas, acima de tudo, ens agens. Noutras palavras: conhecer e comunicar ão momentos de um mesmo processo (SÁ, 1973, p.67).

Adísia consubstancia-se assim como uma pioneira nos estudos da Filosofia da Comunicação no Brasil, cuja pesquisa busca raízes sólidas para fundamentar sua prática social enquanto jornalista e comunicadora com experiência no jornal, na radiodifusão e no ensino universitário.

Como nos diz ainda a autora no mesmo artigo:

A Filosofia da Comunicação, nesta perspectiva, não pode ficar restrita à análise das grandes correntes gnosiológicas ou absorvida totalmente nas especulações doutrinárias das relações ou relacionamentos sociais e/ou das consciências. Desejo, com esta colocação, mostrar que ao estudioso da Comunicação - mesmo sob o ângulo filosófico (principalmente), não é dado o direito de fechar-se nas suas reflexões, distante ou 'distanciando-se do mundo. Do seu mundo (SÁ, 1973, p.72).

Assim, será na área da Comunicação e seus fundamentos filosóficos que seu legado se consolidará, como vemos nas pesquisas que fez, das quais podemos citar *O homem e os espaços existenciais como formas de comunicação* e *Filosofia e Comunicação*, mas que infelizmente não foram publicadas. Segundo Maria Isabel Barros:

Em sua tese “O homem e os espaços existenciais como formas de comunicação”, Adísia Sá subdivide os espaços existenciais do ser humano entre: espaço corpóreo; gnosiológico; e expressivo (afetivo, cognitivo, transmissivo). Para ela, às vezes, o ser humano é cerceado de sua liberdade de fazer, saber e expressar suas ideias, pela coerção social, através dos aparelhos ideológicos do Estado. A autora discute com o leitor o seu direito a decidir o que quer, seu direito de conhecer a verdade, de ser sujeito social. Por outro lado, trabalha a questão da ética na comunicação, questionando o que deve ou não ser comunicado, passando pela questão da censura imposta no governo militar (SOUZA, 2007, p.06).

Por fim, além de uma grande pensadora, nossa filósofa foi uma prolífica escritora nas áreas de Jornalismo e Literatura, além de escrever inúmeros artigos para jornais, publicou 10 livros, os

quais merecem registro: *Biografia de um Sindicato, Capitu conta Capitu, Clube dos Ingênuos, Em busca de Iracema, Ensino de Jornalismo no Ceará, Fundamentos Científicos da Comunicação (coordenadora), O Jornalista Brasileiro, Ombudsmen/Ouvidores: Transparência, Mediação e Cidadania (coletânea de textos sobre o assunto) e Traços de União.*

Como vemos, nossa autora tem uma produção profundamente diversificada e relevante tanto na Filosofia, Comunicação e Literatura, mesmo em idade avançada, a autora está em fase de finalização de obras na área de Ética, são elas: *Filosofia e Ética e Ética ao alcance de todos.*

Considerações finais

O resgate do pensamento das filósofas traz uma nova perspectiva para o estudo da Filosofia, ao considerar a questão do gênero e fazer justiça diante do apagamento de tantas mulheres que se dedicaram aos principais problemas da humanidade.

Como nos provoca Juliana Pacheco, na apresentação do livro *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*:

Falar em filósofas é “destruir” toda uma tradição filosófica machista e misógina, a qual silenciou e ocultou não só a presença das mulheres pensadoras, como a contribuição delas para a história da filosofia. Ao se falar filósofas estaremos rompendo com anos de submissão e subordinação, estaremos fazendo justiça com aquelas mulheres que fizeram diferença e com as que atualmente também fazem a diferença. Falar filósofas é falar em “revolução” no sentido de transformação, de se mostrar indignada e revoltada com o poder estabelecido, poder este que acaba tornando a filosofia como um privilégio dos homens, onde a palavra filósofos é restrita, exclusiva e universalmente “masculinizada” (PACHECO, 2016, p.9).

Esse resgate deve se dar não apenas no âmbito da tradição ocidental e europeia, mas buscar na periferia da Filosofia aquelas que ficaram à margem da margem, as pensadoras dos países colonizados, especialmente as mulheres negras e indígenas.

Nosso intuito no presente artigo foi apresentar a vida, legado e pensamento da filósofa cearense Adísia Sá, enfatizando sua formação, influências recebidas e contribuições no âmbito da Filosofia. A filósofa cearense nos legou um exemplo de pensadora combativa, professora competente e jornalista atuante nos meios de comunicação. Sua contribuição na área da Filosofia, como vimos, tem um lugar importante na história do pensamento cearense dos últimos decênios, pelo seu legado nos estudos da Metafísica, do ensino de Filosofia, na Filosofia e na Ética da

Comunicação e do jornalismo. Além de sua produção bibliográfica, ela nos deixa um legado de pensadora orgânica, envolvida com as questões sociais e políticas de sua época.

Esperamos contribuir com a pesquisa filosófica sobre uma das nossas mais autênticas pensadoras, no sentido de chamar atenção para a produção e atuação das filósofas de nossa terra, muitas vezes esquecidas e em alguns casos propositalmente invisibilizadas. Adísia Sá serve como um modelo de intelectual engajada e incansável na defesa de suas convicções, envolvida no debate público nos meios de comunicação.

Referências bibliográficas

- AMORIM, Luiza Helena. *Adísia Sá, uma biografia*. Fortaleza, Omni editora, 2005.
- _____. *Adísia Sá: o bom combate de uma jornalista*. Fortaleza, Demócrito Rocha. 2024.
- JENSEN, K.B. Teoria e filosofia da Comunicação. In: *Matrizes* 46, ano 2 – nº 1, 2 semestre de 2008, pp.31-47.
- MENEZES, E. D. B. (2019). *Fundamentos científicos da comunicação*. In: Revista De Ciências Sociais, 3 (2), págs. 163–173, 1972. Recuperado de <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/42715>.
- PACHECO, Juliana; (Org.) *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*. [recurso eletrônico] / Juliana Pacheco (Org.) Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.
- SÁ, Adísia. *Filosofia e Comunicação*. Tese de Livre-docência apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco. Fortaleza/Ceará, 1976.
- _____. (et al) (orgs.). *Fundamentos científicos da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- _____. (coord). *O Ensino de Filosofia no Ceará*, Fortaleza, Imprensa Universitária -UFC, 1972.
- _____. *Fenômeno Metafísico*. Fortaleza, Imprensa Universitária - UFC, 1973.
- _____. *Introdução à Filosofia*. Fortaleza, Imprensa Universitária - UFC, 1975.
- _____. *Metafísica para quê?* Fortaleza, Imprensa Universitária - UFC, 1971.
- _____. Adísia Sá: depoimento. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. Pág. 239, 2007. DOI: 10.1590/rbcc.v29i2.232. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/232>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- _____. *Do existir, do pensar e do comunicar*. In: Revista de Comunicação Social, v. 3, n. 1, p. 67-75, Fortaleza, 1973.

SOUZA, Maria Isabel A. *O Pensamento Comunicacional de Adisia Sá*. Trabalho apresentado no X CONGRESO IBERCOM - Identidad Iberoamericana? Comunicar la Unidad de la Diversidad - Guadalajara, Jalisco, México - 21, 22 y 23 de Noviembre de 2007.

SOUZA, Simone (org.). *História do Ceará*. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.

STROHMEYR, Armin. *Dez mulheres filósofas e como suas ideias marcaram o mundo*. Tradução Kristina Michahelles, RJ, Record, 2022.